

Atividades de pesquisa na graduação: percepção dos alunos do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará

Enise Cássia Abdo Najjar
Laura Maria Silva Araújo Alves

Resumo

Com o objetivo de investigar a percepção dos alunos do curso de Terapia Ocupacional sobre as atividades de pesquisa na graduação e realizar um diagnóstico acerca das habilidades investigativas nestes alunos, 46 discentes responderam a dois questionários com perguntas abertas e fechadas. Os dados revelam que as habilidades investigativas relacionadas com o planejamento, o processo da investigação e a redação do texto final da pesquisa encontram-se pouco desenvolvidas. Conclui-se que muitas ações são necessárias para a efetivação da pesquisa na graduação, tais como: o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa dentro da universidade, o acesso às referências bibliográficas atualizadas e Internet, a capacitação docente, a sistematização do processo ensino-aprendizagem, a participação ativa dos alunos e de toda comunidade acadêmica neste contexto.

Palavras-chave: Pesquisa; Habilidades; Aprendizagem; Terapia Ocupacional.

Research Activities in graduation: Student's Perception of the Occupational Therapy Course at the State University of Pará.

Abstract

The purpose of this study was to investigate student's perception of the course in Occupational Therapy about the activities of research on graduation and realize a diagnosis around the research abilities in these students. 46

students responded to two questionnaires containing forced and free-response questions. The data revealed that research abilities related to planning and the investigative process; however abilities involved in writing the final research report were poorly developed. In conclusion, a number of actions are necessary to improve research skills in graduations: the development of a “research culture” within the university, access to bibliographic sources at the library and on the internet; qualified teachers, a more systematic teaching-learning process, and the active participation of students in academic research.

Key words: Research, Abilities, Learning, Ocupacional Therapy

Introdução

As habilidades investigativas podem ser compreendidas como habilidades cognitivas requeridas na realização da atividade científica. Estas habilidades não são inatas e se relacionam a determinadas situações concretas para que sejam formadas e desenvolvidas no aluno (LEONTIEV, 1979). Desse modo, o processo de ensino aprendizagem tem um papel fundamental nesta construção. A formação destas habilidades nos alunos de educação superior embasam-se em modelos filosóficos e pedagógicos variados, apresentando metodologia com resultados diversos (CARPIO, 1996; BARRERAS; CASTILLO, 1997).

A tendência educacional progressista surgida nas últimas décadas do século XX e que tem suas bases no modelo filosófico materialista histórico, apresenta concepções genuínas do processo de ensino aprendizagem e formação de habilidades no aluno. Contrapondo-se ao modelo educacional tradicional, estimula no aluno o pensar reflexivo, crítico, a capacidade de resolução de problemas novos, o despertar da criatividade, a possibilidade de ser um elemento de transformação da realidade que o circunda. A tendência educacional progressista é constituída por dois modelos ou tendências caracterizados no modelo libertador e no modelo crítico-social ou histórico-social (LIBÂNEO, 1993).

A tendência educacional progressista libertadora propõe a educação problematizadora, também designada de libertadora, ou seja, em um caráter reflexivo e “[...] implica um constante ato de desvelamento” (FREIRE, 2005, p.70).

Impregnado pelo pensamento libertador, a educação problematizadora se dá através do diálogo entre educador-educando, sendo ambos considerados sujeitos do processo ensino-aprendizagem desempenhando o papel de investigadores críticos. Ela é em sua essência, desafiadora, pois gera a associação do problema com outros problemas num processo contínuo, tornando-se cada vez mais crítica. Por tudo isso, a concepção problematizadora conduz a mudanças. Portanto, a educação libertadora, por desenvolver o pensamento crítico, permite o despertar da consciência crítica, a superação das contradições concorrendo para a transformação social (FREIRE, 2005; GADOTTI, 1992).

Para Freire (2003), o aluno que desenvolve o ato de conhecer e produzir conhecimento deve possuir algumas qualidades, como a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento exigente, a inquietação, a incerteza. Sendo assim, a educação deve ser de natureza integradora onde professores e alunos possam criar e re-criar o conhecimento e compartilhá-lo mutuamente. Estimula-se o diálogo reflexivo e democrático dentro de um clima de responsabilidade, direcionamento, determinação e disciplina. Nesta concepção, não há dicotomia entre ensino e pesquisa, pois esta última se desenvolve na própria sala de aula. Sobre isso, diz Freire (2003, p.21):

Portanto, o primeiro pesquisador, na sala de aula, é o professor que investiga seus próprios alunos. Esta é uma tarefa básica da sala de aula libertadora, embora, por si só, seja apenas preparatória, porque o processo de pesquisa deve animar os estudantes a estudar tanto os textos do curso como sua própria linguagem e realidade.

Freire defende a metodologia da investigação no estudo de temas geradores. Esta parte da compreensão crítica da totalidade dos fatos, do

contexto e da análise dos elementos ou parcialidade, reconhecendo a interação entre elas. Ao proceder à análise crítica das diversas partes do todo, o indivíduo adquire uma nova postura, também crítica, diante do problema que passa a ser considerado em profundidade.

A investigação do tema gerador, quando desenvolvida através de uma metodologia conscientizadora, proporciona sua apreensão e compreensão crítica do mundo. Para isso, Freire recomenda que, ao buscar a temática significativa, torna-se essencial a problematização dos próprios temas, considerando a vinculação deles com outros e seu envolvimento histórico cultural (FREIRE, 2003; GADOTI, 1992).

A tendência histórico-cultural apresenta uma concepção de conteúdo de ensino vinculada à realidade social, onde estes são trabalhados de forma científica, uma vez que: “[...] estudam-se as leis objetivas dos fatos, fenômenos da natureza e da sociedade, investigando as suas relações internas e buscando a sua essência constitutiva por detrás das aparências” (LIBÂNEO, 1993, p.137).

O professor, nesta perspectiva, possui um papel fundamental de mediador, ajudando o aluno a passar ativamente de uma experiência de vida prática, confusa e fragmentada para uma compreensão mais organizada e unificada, buscando-se um nível superior de elaboração do conhecimento (SAVIANI, 1991).

Busca a unidade entre a teoria e a prática utilizando-se de estratégias que incentivem a autonomia do aluno e o desenvolvimento da capacidade criativa. Para tanto, é necessário o desenvolvimento de métodos de raciocínio, de investigação e de reflexão.

As habilidades investigativas podem ser desenvolvidas, neste modelo, através da assimilação e aplicação prática de várias ações e habilidades cognitivas que sustentam a formação de diversas habilidades (ALFONSO, 1990). As habilidades investigativas que integram um conjunto de habilidades intelectuais ou cognitivas são “as referentes ao planejamento da investigação científica, à estrutura e à aplicação, apresentação e comunicação dos resultados” (BARROS E LEHFELD, 2000, p.12).

No contexto da educação superior, as habilidades investigativas estão relacionadas aos procedimentos metodológicos, que são parâmetros norteadores na construção do trabalho científico. Utiliza-se o termo “parâmetros norteadores” a fim de caracterizar que não é um conjunto de regras rígidas e acabadas, mas orientações sistematizadas que fornecerão subsídios para a avaliação dos resultados encontrados e do trabalho investigativo propriamente dito.

Visando ao desenvolvimento destas habilidades em sala de aula, Demo (2003), por exemplo, recomenda o trabalho em equipe fomentando ações de argumentação, fundamentação, questionamento, proposição e contraposição. Sugere que cada membro da equipe realize individualmente elaborações próprias, pesquisa prévia, argumentação cuidadosa, propostas fundamentadas, dados concretos que possam ser discutidos com os demais colegas para a elaboração e reelaboração dos conhecimentos. O autor também refere que, para se estimular as atividades de pesquisa nos alunos, é necessário que o professor seja primeiramente um pesquisador, isto é, aquele que enfrenta cinco desafios: “(re)construir projeto pedagógico próprio; (re) construir textos científicos próprios; (re)fazer material didático próprio; inovar a prática didática; recuperar constantemente a competência.” (DEMO, 2003, p.29)

Para Demo (1997; 2003), a base da educação escolar é a pesquisa e não a aula; a relação professor-aluno ou o ambiente escolar. Recomenda, então, a pesquisa como atitude cotidiana entre professores e alunos, buscando-se o questionamento reconstrutivo no contexto acadêmico.

Finalmente, o processo de ensino aprendizagem das habilidades investigativas no modelo educacional progressista pode ser compreendido sob a ótica de duas teorias da aprendizagem que apresentam características próprias, mas que podem se complementar, enriquecendo-se mutuamente. São as teorias da aprendizagem de Ausubel e Vygotsky.

Para Ausubel (1980), a aprendizagem é o processo de organização e integração do conhecimento na estrutura cognitiva. Refere que a aprendizagem ocorre no indivíduo de duas formas: de forma significativa¹ e de forma mecânica. A primeira ocorre quando existem conceitos prévios, ou subsunçores², já formados na estrutura cognitiva do indivíduo e a nova informação ancora-se neles. Os conhecimentos novos são, então, assimilados cognitivamente apoiados nos subsunçores, que são conceitos mais inclusivos, modificando-os. Deste modo, transformam o conceito inicial em um conceito mais elaborado. Esse processo possibilita a formação de novas ancoragens.

A aprendizagem mecânica, por sua vez, consiste na:

[...] aprendizagem de novas informações com pouca ou nenhuma associação com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva. Neste caso a nova informação é armazenada de forma arbitrária. Não há interação entre a nova informação e aquela já armazenada. O conhecimento assim adquirido fica arbitrariamente distribuído na estrutura cognitiva sem ligar-se a conceitos subsunçores específicos (MOREIRA; MANSINI, 1982, p.9).

A aprendizagem significativa e a mecânica não são consideradas por Ausubel como formas de aprendizagem dicotomizadas. Muitas vezes, é necessário que ocorra uma aprendizagem mecânica, numa determinada área de conhecimento totalmente nova para o indivíduo, “[...] até que alguns elementos de conhecimento, relevantes a novas informações na mesma área, existam na estrutura cognitiva e possam servir de subsunçores ainda que pouco elaborados” (MOREIRA; MANSINI, 1982, p.10).

Para que a aprendizagem se processe de forma significativa, torna-se necessário: que a informação se relacione de maneira não arbitrária e

¹ O termo “significativo”, para Ausubel, pode ser entendido como um conteúdo que tem sentido para o aprendiz

² Tradução do termo *subsumers* da língua inglesa, que designa o conhecimento que já foi compreendido.

substantiva aos conhecimentos prévios do indivíduo; que o conteúdo a ser aprendido seja eminentemente significativo para o aprendiz relacionável à sua estrutura de conhecimento de maneira não arbitrária e não literal (substantiva); que o aluno manifeste a intenção de relacionar o material novo de forma substantiva e não arbitrária a sua estrutura cognitiva (MOREIRA; MANSINI, 1982).

É essencial, então, que o conteúdo a ser aprendido apresente uma forma “logicamente significativa”, ou seja, que tenha uma organização sequencial lógica e possa se vincular a conhecimentos que o indivíduo já dispõe em sua estrutura cognitiva. Além disso, é necessário que haja uma disposição pessoal do aluno para compreender a informação nova e não apenas memorizá-la mecanicamente.

Ausubel dá ao professor um papel fundamental na organização dos conhecimentos a serem aprendidos, assim como na utilização de recursos que favoreçam a assimilação dos conteúdos e reorganização destes na estrutura cognitiva do aluno, à medida que estes adquirem novos significados. Assim sendo, para Ausubel, deve-se estabelecer metas realistas e avaliar o progresso do aluno em relação às metas, proporcionando-lhe *feedback* e informações (AUSUBEL; NOVAK; HANESIAN, 1980).

Sugere que, ao planejar sua disciplina, o professor considere duas categorias reitoras:

(1) organização substantiva, ou seja, identificação dos conceitos organizadores básicos de uma dada disciplina. Esta consiste na seleção de ideias básicas, coordenação e integração do assunto em diferentes níveis.

(2) organização programática, isto é, ordenação e sequência do assunto considerando sua organização e lógica interna, seguido da execução de exercícios práticos.

Vygotsky, por sua vez, acredita que a aprendizagem é o processo de internalização da cultura através da reconstrução e ressignificação do universo cultural. Segundo ele, o indivíduo reelabora as informações

com seus significados sociais e históricos, construindo de forma ativa e criativa o seu próprio conhecimento. Influenciado pelo pensamento marxista, Vygotsky refere, então, que a aprendizagem “[...] está relacionada ao desenvolvimento desde o início da vida humana, sendo um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas” (apud OLIVEIRA, 2004, p.55).

O autor, ao estudar a interação entre o aprendizado e o desenvolvimento humano, identifica dois níveis de desenvolvimento: o real, que se refere às aquisições já efetivadas e consolidadas; e o potencial, que se relaciona às capacidades latentes, em vias de serem construídas. Vygotsky introduz, assim, o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal que é:

a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 2003, p. 112) .

O professor, na concepção de Vygotsky, tem um importante papel na propulsão da aprendizagem quando assegura as condições necessárias no processo docente educativo, favorecendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas de nível superior. É o professor que, de forma deliberada, interfere na zona de desenvolvimento proximal do aluno, auxiliando-o a passar do nível real (conhecimentos e habilidades que ele já possui domínio) para o nível potencial (conhecimentos e habilidades de nível mais elaborado, não consolidados). Ele atua como mediador desse processo, ajudando o aluno a transformar os conceitos espontâneos adquiridos no ambiente cultural em conceitos científicos.

Considerando as teorias da aprendizagem apresentadas e a relação destas com a formação e desenvolvimento das habilidades investigativas nos alunos, destacam-se alguns pontos fundamentais. Em relação à

teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, é necessário que o professor: (1) esteja motivado para a pesquisa e seja capaz de despertar a motivação nos alunos; (2) responsabilize-se pela formação e desenvolvimento destas habilidades, partindo dos conhecimentos e habilidades concretas de que o aluno já dispõe, como, por exemplo, o que é conhecimento científico, como se faz um resumo, etc., para então introduzir novos conhecimentos e habilidades; (3) relacione os conhecimentos a situações concretas do cotidiano profissional, utilizando-se das vivências dos alunos oportunizadas pelas disciplinas práticas; (4) organize sua disciplina em uma sequência lógica, partindo de conhecimentos e habilidades mais simples para as mais complexas.

Em relação à teoria de Vygotsky, observa-se que é importante que a Universidade possua uma cultura de pesquisa valorizada e estimulada. E que os professores, enquanto mediadores do processo de construção do conhecimento científico, sejam elementos propulsores na formação e desenvolvimento das habilidades investigativas no aluno, para que este elabore e reelabore ativamente seus conhecimentos e habilidades, buscando maior autonomia neste campo.

Pode-se destacar, nos dois autores apresentados, que tanto Ausubel como Vygotsky reconhecem que o processo de ensino-aprendizagem deve partir dos conhecimentos prévios do aluno. Estes conhecimentos serão, por sua vez, transformados em conhecimentos científicos sob a intervenção sistemática e voluntária de um educador que direciona esse processo. Ressalta-se, mais uma vez, a importância da atuação do professor, que, após uma avaliação cuidadosa do nível de conhecimento que os alunos apresentam, deverá planejar e organizar ações que conduzam à aprendizagem das habilidades desejadas.

Este estudo foi realizado na Universidade do Estado do Pará (UEPA), instituição pública de ensino superior que possui como princípio básico, para os seus cursos, a promoção do crescimento regional favorecendo a formação de um profissional comprometido com a sociedade (FEP, 1993). Entre os diversos cursos oferecidos por esta instituição, encontra-se inserido, na área da saúde, o de Terapia Ocupacional, cujo Projeto Pedagógico (1993) considera a pesquisa

científica de suma importância, tanto para o crescimento da profissão em nível regional e nacional, permitindo uma maior projeção social e histórica envolvendo aspectos políticos e econômicos, quanto para a formação do discente. Percebe-se que ela interfere no processo de ensino-aprendizagem, construindo um sujeito histórico, crítico e autocrítico, participante e produtivo (FEP, 1993).

Desse modo, esta pesquisa tem por objetivo investigar a percepção dos alunos do curso de Terapia Ocupacional sobre: (1) a importância das atividades de pesquisa no curso de graduação de Terapia Ocupacional; (2) qual o desempenho dos alunos em relação às habilidades investigativas; e (3) que dificuldades têm encontrado na realização das atividades de pesquisa.

Método

Sujeitos

A amostra selecionada para o estudo em questão consiste no conjunto de todos os alunos do 4º e 5º ano do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, num total de 46. Foram privilegiados esses alunos em virtude de serem concluintes, já tendo recebido formação acadêmica em nível técnico e científico. Ao traçar um perfil dos discentes investigados, pode-se ressaltar que 42 são do sexo feminino, 04 do sexo masculino, na faixa etária entre 21 a 29 anos. Para a grande maioria, 44 alunos, esta é a primeira experiência com a pesquisa acadêmica.

Material

Para coleta de dados, foram elaborados dois questionários. O primeiro com perguntas abertas e fechadas, objetivou obter informações acerca da percepção dos sujeitos sobre as atividades de pesquisa no curso; e o segundo, constituído de perguntas abertas, objetivou conhecer o desempenho dos alunos nas atividades de

pesquisa realizadas, a fim de diagnosticar a aquisição de habilidades investigativas por eles. Os questionários foram aplicados em momentos diferentes. Os alunos participaram voluntariamente da pesquisa, que foi realizada em sala de aula.

Resultados e discussão dos dados

A primeira pergunta feita aos alunos de Terapia Ocupacional foi: *O que você pensa sobre o desenvolvimento das atividades de pesquisa no curso de graduação de Terapia Ocupacional?* A tabela 1 permite observar a opinião dos alunos.

Tabela 1: Necessidade da preservação da atividade científica no curso de Terapia Ocupacional

Pergunta	Sim		Não		Importante para a formação profissional		Proporcionam novos conhecimentos na Terapia Ocupacional		Proporcionam aperfeiçoamento acadêmico		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Desenvolvimento de atividades de pesquisa no curso	46	100%	-	-	08	17%	10	21,7%	05	10,9%	46	100%

Os dados revelam que, com relação às atividades de pesquisa que vêm sendo desenvolvidas ao longo do curso, inclusive os Trabalhos de Graduação em Terapia Ocupacional e os Trabalhos de Conclusão Final, foi unanimidade entre os alunos que as atividades de pesquisas devem ser preservadas, 100% (N=46).

Do conjunto de alunos consultados, 17,4% (N=08) justificam a necessidade da preservação da atividade científica no curso de Terapia Ocupacional por ser importante para a formação profissional; 21,7% (N=10) citaram que proporcionam a produção de novos conhecimentos no âmbito da Terapia Ocupacional, e, 10,9% (N=05) dos alunos citaram que proporcionam aperfeiçoamento acadêmico.

Verificamos, com esses dados, que existe uma compreensão unânime, e até mesmo “uma consciência”, por parte dos alunos, da importância da pesquisa científica para a formação deles, tendo 50% justificado a importância da preservação da atividade de pesquisa no curso.

Esta importância apontada pelos discentes é reforçada no Projeto Pedagógico do Curso, identificando-se uma forma consistente, sistematizada e avançada de currículo que vem ao encontro das demandas do Curso, da Universidade e da Sociedade Amazônica, na qual se encontra inserido. Concebido sob as bases filosóficas do materialismo histórico, apresenta uma visão de homem e saúde vinculados ao contexto histórico, social e cultural. Resgata o profissional de saúde como um sujeito político comprometido com as questões sociais e capaz de transformar a realidade em que vive.

O Terapeuta Ocupacional [...] terá uma formação profissional crítica e competente viabilizada através do compromisso com o processo do curso e da Fundação, da efetiva vontade de sair do conservadorismo e do permanente exercício de produzir novos saberes (ensino – pesquisa – prática), construindo um processo educativo emancipatório, concebendo emancipação como “o processo histórico através do qual o ser social conquista e exercita sua qualidade de ator político consciente (DEMO apud FEP, 1993, p.15).

O Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional esboça o perfil do profissional desejado, capaz de articular e concretizar ações que envolvam a saúde e a educação inseridas em atividades de ensino, pesquisa e ações administrativas. Delineia um perfil docente pautado no compromisso, buscando alternativas de avanço e superação para melhoria da qualidade do ensino. Dentre as diversas recomendações, encontra-se a de elaborar novos conhecimentos a partir do já existente, numa atitude de investigação e produção científica (DEMO, apud FEP, 1993).

A segunda e terceira perguntas referem-se às dificuldades na realização das atividades de pesquisa e se é necessário melhorar a formação acadêmica para desenvolvimento das atividades de pesquisa no curso, como se observa na Tabela 2.

Foi perguntado aos alunos: *Você tem encontrado dificuldades no desenvolvimento das atividades de pesquisa? Você acha que é necessário melhorar a formação acadêmica para desenvolver as atividades de pesquisa?*

Tabela 2. Dificuldades no desempenho das atividades de pesquisa e formação acadêmica

Perguntas	Sim		Não	
	N	%	N	%
Você tem encontrado dificuldades na desenvolvimento das atividades de pesquisa?	41	89%	05	11%
Você acha que é necessário melhorar a formação acadêmica para desenvolver as atividades de pesquisa?	45	98%	01	2%

No que se refere às dificuldades para a realização das atividades de pesquisa, 89% (N=41) dos alunos mencionaram que têm encontrado dificuldades e 11% (N=05) responderam que não têm tido dificuldades. Os dados revelam ainda, que, 98% dos alunos reconhecem a necessidade de melhorar a formação acadêmica. Na percepção dos alunos, a maior dificuldade encontrada tem sido as lacunas na formação para o desenvolvimento do trabalho científico.

Em relação à formação acadêmica, a disciplina Metodologia da Pesquisa tem sido ministrada no ensino superior das universidades brasileiras com vistas a estimular o desenvolvimento da atividade científica, favorecendo sua organização e estruturação. Entretanto, a prática tem demonstrado que apenas uma disciplina não é suficiente

para formar e desenvolver as habilidades investigativas na educação superior. Portanto, configura-se a necessidade de os professores das demais disciplinas fomentar o desenvolvimento destas habilidades, tornando a atividade de pesquisa um dos elementos predominantes do plano de ensino de suas disciplinas. E, deste modo, ser possível alcançar um enfoque integrador para a atividade científica através das diversas disciplinas do currículo. Para tanto, deve-se ter em conta os seguintes elementos: (a) a compreensão de que o conteúdo das disciplinas possui um caráter dinâmico, sendo algo provisório e relativo, susceptível de transformações em decorrência de novas investigações; (b) o incentivo à criatividade, estimulando o questionamento que conduz ao conhecimento inovador; o despertar da crítica como forma autônoma de pensamento; (c) o desenvolvimento da competência profissional conjugada pelo saber pensar e saber intervir junto às diversas situações surgidas.

A quarta pergunta feita aos alunos foi: *Que tipo de pesquisa você realiza no seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)/Trabalho de Conclusão Anual (TCA)?* Os dados são apresentados na tabela 3.

Tabela 3. Tipos de pesquisa realizada no TCC/TCA

Perguntas	Pesquisa Bibliográfica		Pesquisa Bibliográfica e de Campo	
	N	%	N	%
Que tipo de pesquisa você realiza no seu TCC/TCA?	09	19,6%	37	80,4

Os dados apresentados na tabela 3 demonstram que, apesar das dificuldades que o aluno tem enfrentado em seu cotidiano para o desenvolvimento da atividade científica, 80,4% (N=37) deles têm-se dedicado não apenas à pesquisa bibliográfica na realização de suas investigações, mas constatarem “in loco” a ocorrência dos fenômenos. Entretanto, 19,6%(N=09) dos alunos têm desenvolvido, no seu TCC/TCA, pesquisa apenas bibliográfica.

Dos dados apresentados, constatamos que os alunos consideram importante a pesquisa. A articulação teoria e prática é uma das principais preocupações delineadas no Projeto Pedagógico do Curso. Os fundamentos que caracterizam a grade curricular possuem três diretrizes filosóficas básicas, que são: visão de homem como um ser que transforma o mundo e é por este transformado; vinculação teórica e prática nas ações educativas de forma indissociada; a pesquisa como processo educativo num processo contínuo de criação e produção do conhecimento. Para tanto, estruturou-se o trabalho científico anual (que se desenvolve da 1ª à 4ª série do curso) e o trabalho científico final (que é realizado na 5ª série), que devem significar momentos singulares da produção do conhecimento científico dos alunos (FEP, 1993).

Considerando estes aspectos, o Projeto Pedagógico do curso aponta o desenvolvimento da autonomia e criatividade do discente. Para tanto, é necessário que se estimule no aluno o pensamento independente e inovador através do exercício contínuo da habilidade de realizar questionamentos, da habilidade de identificar situações problemáticas, da habilidade de argumentação, da habilidade de interpretação, da habilidade de utilizar métodos lógicos na resolução dos problemas. Destaca-se, também, a habilidade de elaboração própria concorrendo para a produção de novos conhecimentos, vinculando teorias e prática vivenciadas no seu cotidiano acadêmico.

A quinta pergunta indagava sobre as habilidades de maior domínio dos alunos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa: *Em relação às habilidades investigativas necessárias para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, quais são as que você apresenta maior domínio?* As respostas estão aglutinadas na tabela 4.

Tabela 4. Habilidades Investigativas que o aluno apresenta maior domínio nas atividades de pesquisa

Perguntas	Habilidades de lidar com fontes bibliográficas		Habilidades de interpretar a informação científica		Habilidades de determinar e formular o problema científico	
	N	%	N	%	N	%
Em relação às habilidades investigativas necessárias para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, quais são as que você apresenta maior domínio?	41	98%	36	78%	36	78%

Os dados revelam que, em relação às habilidades investigativas, dos 46 discentes que responderam ao questionário, 98% (N=41) consideram ter domínio da “habilidade de lidar com as fontes de pesquisa bibliográfica”; 78,2% (N=36) da “habilidade de processar e interpretar a informação científica” e 78,2% (N=36) dos discentes disseram que a “habilidade de determinar e formular o problema científico” é uma das habilidades de maior domínio para o desenvolvimento das atividades de pesquisa.

Verifica-se que a “habilidade de lidar com as fontes de pesquisa” tem sido desenvolvida ao longo do curso em frequentes atividades acadêmicas práticas que são solicitadas por quase todas as disciplinas, desde o 1º ao 5º ano, resultando em um maior domínio por parte do aluno. Entretanto, as demais habilidades investigativas citadas acima, que os alunos afirmam que se encontram desenvolvidas em sua formação, não foram confirmadas na análise dos segundo questionário aplicado.

A sexta pergunta feita aos alunos de Terapia Ocupacional foi: *Em relação às habilidades investigativas necessárias para o desenvol-*

vimento das atividades de pesquisa, quais são as maiores dificuldades que você tem encontrado? Os dados estão expressos na Tabela 5.

Tabela 5. Habilidades Investigativas que o aluno apresenta maiores dificuldades nas atividades de pesquisa.

Pergunta	Habilidades de desenvolver redação própria do texto final da pesquisa		Habilidades de realizar o planejamento do processo investigativo		Habilidades de apresentação e de defesa do trabalho científico	
	N	%	N	%	N	%
Em relação às habilidades investigativas necessárias para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, quais são as maiores dificuldades que você (aluno) tem encontrado?	21	45,6%	19	41,3%	16	34,8%

Em relação às habilidades investigativas nas quais os alunos possuem mais dificuldades, evidenciaram-se as seguintes respostas no primeiro questionário: 45,6% (N=21) disseram que a sua maior dificuldade está relacionada à “habilidade de desenvolver redação própria do texto final da pesquisa”; 41,3% (N=19) dos alunos destacam a “habilidade de realizar o planejamento do processo investigativo”; 34,8% (N=16) dos alunos apontaram que a “habilidade de apresentação e defesa do trabalho científico” é uma das dificuldades no desenvolvimento da pesquisa.

Os dados indicam que a habilidade de desenvolver redação própria do texto final da pesquisa, em que eles consideram ter maior dificuldade, deve-se, muitas vezes, à pouca fluência na expressão do seu próprio pensamento, de modo que este alcance maior independência em relação às ideias dos autores consultados, buscando uma linguagem própria. Esse é um dos aspectos em que os alunos mais fracassam na redação do texto. Em sua maioria, reproduzem as ideias dos autores,

não conseguindo, às vezes, nem mesmo substituir as palavras dos textos pesquisados, culminando, em alguns casos, numa “colcha de retalhos” com “pedaços” de textos de vários autores. Apresentam dificuldades de realizar reflexões pessoais sobre o tema e redigi-las com palavras próprias.

Observa-se, também, a falta de um encadeamento lógico do texto que expresse as ideias numa sequência coerente e precisa. Além disso, percebe-se que existem problemas no uso correto da língua portuguesa referente ao emprego gramatical. A clareza e a objetividade são aspectos que também se apresentam comprometidos.

Quanto à “habilidade de realizar o planejamento do processo investigativo”, que consiste em realizar o plano operacional da pesquisa, de uma forma geral, envolvendo todas as suas etapas, percebe-se que os alunos apresentam dificuldades em formular o problema científico e as hipóteses ou questões norteadoras, definir o objeto de estudo e os objetivos, selecionar métodos e técnicas de pesquisa.

Em relação à dificuldade mencionada na “habilidade de apresentação e defesa do trabalho científico”, esta provavelmente se deve à ansiedade da apresentação e defesa perante uma banca julgadora. Entretanto, desconhece-se, na história do curso, algum aluno que tenha falhado nesta última etapa.

A sétima e oitava perguntas estão relacionadas ao conhecimento dos alunos em relação às habilidades requeridas na pesquisa que desenvolveram: *Em relação à pesquisa que você realizou durante o ano, qual foi o problema do seu estudo? Qual o método ou abordagem você utilizou?* Observam-se os dados na tabela 6:

Tabela 6. Conhecimento acerca do problema de estudo, do método utilizado e da interpretação e processamento da informação científica na pesquisa realizada.

Perguntas	Habilidade de formular e determinar o problema científico		Habilidade de planejar o processo investigativo		Habilidade de interpretar e processar a informação	
	N	%	N	%	N	%
Em relação à pesquisa que você realizou durante o ano, qual foi o problema do seu estudo?	7	20%	--	--	--	--
Qual o método ou abordagem você utilizou?	--	--	4	10%	--	--
Qual os principais resultados você chegou em sua pesquisa?	--	--	--	--	14	40%

Constata-se, nos dados do segundo questionário, que apenas 20% dos alunos (N=7) conseguiram especificar o problema da pesquisa realizada e esclarecer a sua relevância para a profissão de Terapia Ocupacional. Quanto à habilidade de planejar o processo investigativo, somente 10% (N=4) especificaram os métodos e as técnicas que utilizaram na realização do processo investigativo. Detectou-se que quase todos os alunos (cerca de 90%) apresentam dificuldades em designar os métodos que utilizaram. Alguns citam apenas a pesquisa bibliográfica como método; outros referem utilizar conjuntamente os três métodos de abordagem (positivismo, humanismo e materialismo-histórico); e outros citam os métodos de tratamento de Terapia Ocupacional como métodos empregados para realização da pesquisa, confundindo método de tratamento com método de pesquisa. Em relação às técnicas selecionadas, apresentam dificuldades em especificá-las e, quando as especificam, citam as técnicas de avaliação e tratamento de Terapia Ocupacional e não as técnicas de pesquisa.

Percebe-se que a maior parte dos alunos utilizaram estudos de caso como técnica de pesquisa. Apenas um aluno cita o estudo de caso como técnica; os demais o omitiram, significando possivelmente desconhecimento em relação ao fato. Os dados apontam que cerca de 40% (N=14) dos alunos apresentaram a habilidade de “interpretação e processamento da informação científica”. Os demais confundem os resultados da pesquisa realizada com os resultados do tratamento de Terapia Ocupacional desenvolvido durante a pesquisa de campo.

Por fim, foi perguntado aos alunos: *Quais sugestões você daria para melhorar a formação científica do aluno do curso de Terapia Ocupacional (TO)?* As respostas estão distribuídas na Tabela 7:

Tabela 7: Sugestão para melhorar a formação científica do aluno.

Pergunta	Ampliar o corpo docente de docentes orientadores		Oportunizar experiências de pesquisa		Atualizar a biblioteca		Melhorar a qualificação dos docentes		Aumentar a carga horária de disciplinas específicas		Utilizar estratégias metodológicas para desenvolver habilidades investigativas		Reorganizar horários de aula com tempo para pesquisa		Ampliação de áreas de estágios	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Quais sugestões você daria para melhorar a formação científica do aluno do curso?	3	6,6 %	4	8,8 %	7	15,5 %	15	33,3 %	4	8,8 %	4	8,8 %	7	15,5 %	7	15,5 %

Os dados revelam que, quanto às sugestões para melhorar a formação científica dos alunos, 33,3% (N=15), apontam a necessidade de qualificar o corpo docente. Na mesma proporção, 15,5% (N=07) dos discentes dão como sugestão reorganizar horários de aula com tempo para pesquisa e atualizar a biblioteca; 8,8% (N=04) dos alunos indicam ainda, como sugestão, oportunizar experiências de pesquisa, aumentar a carga horária de disciplinas específicas e utilizar estratégias metodoló-

gicas para desenvolvimento de habilidades investigativas; 6,6% (N=3) dos alunos apontam como sugestão ampliar o corpo docente de professores orientadores.

A sugestão mais urgente apontada pelos discentes é a necessidade de qualificar o corpo docente, principalmente no que tange a um maior aprofundamento de conhecimentos e habilidades no campo da metodologia da pesquisa. Os alunos referem que não há uma formação metodológica unificada, variando de professor, dificultando o processo ensino-aprendizagem. Provavelmente, isto ocorre em decorrência da reduzida experiência de pesquisa dos docentes que, em sua maioria, exercem suas atividades quase que exclusivamente no ensino. Muitos são os fatores que permeiam esse contexto: a disponibilidade de carga horária para a pesquisa, incentivos salariais, sobrecarga de trabalho, apoio da universidade.

Observamos que, em relação às dificuldades mais frequentes encontradas pelos alunos, há um predomínio de duas respostas. A primeira diz respeito à dificuldade de acesso à bibliografia especializada na área e a segunda está relacionada com a pouca disponibilidade de tempo livre para a realização da pesquisa de campo.

Quanto ao acesso à bibliografia especializada, os alunos mencionam a necessidade de atualizar a Biblioteca do Campus II da UEPA, onde se encontra o acervo bibliográfico do Curso de Terapia Ocupacional, a fim de que possam ter subsídios para a realização das atividades de pesquisa.

Quanto à disponibilidade de tempo para realização das atividades de pesquisa, inclusive a pesquisa de campo, observa-se que os horários de aula estão distribuídos pelos turnos da manhã e da tarde, e, às vezes, da noite, apresentando várias lacunas entre eles. Isso faz com que os alunos tenham de dispor de tempo quase integral para assistir às aulas, não restando, na maior parte das vezes, tempo livre para desenvolver atividades de estágio e de pesquisa.

Os alunos sugerem que seja ampliada a carga horária das disciplinas profissionalizantes. Esta sugestão relaciona-se às atividades práticas e de

estágio desenvolvidas no 3º, 4º e 5º ano do Curso de Terapia Ocupacional. Na opinião dos alunos, as disciplinas profissionalizantes apresentam carga horária insuficiente. Sugerem que seja dispensado maior número de horas-aula teórico-práticas às disciplinas voltadas para a atuação do Terapeuta Ocupacional, nas diversas áreas de abrangências. Referem, também, que há necessidade de maior diversificação das áreas de estágio, considerando que nestas atividades o contato com o cliente comprometido e com as instituições de saúde se faz de forma direta, proporcionando o desenvolvimento e a aplicação dos conhecimentos e habilidades específicas da profissão, bem como o desenvolvimento e aplicação das habilidades investigativas.

Verifica-se a relevância das atividades acadêmicas práticas e de estágio, onde o aluno possa vincular conhecimentos teóricos à experiência prática. Isso favorece uma leitura pessoal da realidade, oportunizando a elaboração de novos conhecimentos e reflexões acerca dos objetivos profissionais, contribuindo para a busca de respostas ou soluções para os problemas identificados.

Considerações Finais

A pesquisa realizada permitiu chegar às seguintes considerações:

(1) No Projeto Pedagógico do curso de Terapia Ocupacional, a pesquisa acadêmica é um dos seus eixos norteadores, envolvendo todo o contexto educativo (alunos, docentes, disciplinas), encontrando-se teoricamente bem estruturado e fundamentado. Entretanto, existem alguns fatores que interferem no processo docente pedagógico impossibilitando que a pesquisa se efetive de forma satisfatória, conforme revela a análise dos resultados dos instrumentos aplicados aos alunos do curso.

(2) Este estudo confirma os elementos levantados na literatura acerca da importância do processo de ensino aprendizagem na formação e desenvolvimento das habilidades para a pesquisa no aluno e o papel do professor neste contexto. Os discentes investigados

reconhecem as defasagens dos docentes no campo metodológico, acrescida da pouca experiência em pesquisa que possuem. Este fato contribui para que o processo intencional de ensino aprendizagem dos conhecimentos e habilidades investigativas ocorra nos alunos do curso de forma insatisfatória, acarretando lacunas na sua formação.

(3) As habilidades investigativas se constituem num conjunto de habilidades que se graduam em sua complexidade numa organização sequencial. Deste modo, as habilidades necessárias para a realização da atividade científica nos alunos são:

- habilidade para lidar com as fontes de pesquisa;
- habilidade para determinar e formular um problema científico;
- habilidade para realizar o planejamento do processo investigativo;
- habilidade para interpretar e processar a informação científica;
- habilidade para desenvolver redação própria do texto final da pesquisa realizada;
- habilidade para apresentar e defender o trabalho científico.

(4) Os alunos estudados apresentam dificuldades em todas as habilidades, exceto na “habilidade de lidar com as fontes de pesquisa”. Os achados neste estudo comparados à teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, sugerem que as demais habilidades subsequentes a esta não foram relacionadas à estrutura cognitiva do aluno de maneira substantiva, ou seja, significativa. Em relação ao pouco conhecimento que possuem dessas habilidades, segundo a teoria estudada, pode-se afirmar que advém, provavelmente, de uma aprendizagem mecânica, predominando a memorização do conhecimento em detrimento de sua compreensão.

(5) Além desses, outros fatores que permeiam o contexto da pesquisa acadêmica no curso surgiram: (a) a biblioteca pouco atualizada; (b) as atividades práticas e de estágio consideradas escassas;

(c) indefinição de conteúdos programáticos das disciplinas vinculadas à pesquisa; (d) política de apoio à pesquisa por parte da Universidade pouco definida. Todos esses elementos, de forma individual e conjuntamente, têm influenciado no desempenho da pesquisa científica na formação do aluno de Terapia Ocupacional, confirmando os aspectos colocados por Vygotsky (2003) em relação ao processo de ensino aprendizagem, e necessitam ser devidamente considerados. Como nos fala o autor, as formas culturais de organização do ambiente, a maneira como as pessoas atuam e a forma que interagem fornecem aos sujeitos que neles estão imersos os conhecimentos, as técnicas, os instrumentos e também os motivos para suas ações. Além disso, todos esses elementos são indubitavelmente necessários para a mediação do aluno com a pesquisa.

É necessário, então, que a produção científica seja incentivada no ensino de graduação, ou seja, a Universidade deve possibilitar ao aluno a obtenção do conhecimento e, ao mesmo tempo, formar um educando criativo, dinâmico e crítico. Como diz Severino (2002), a produção científica na graduação na Universidade deve possibilitar a obtenção do conhecimento, o domínio dos produtos da ciência e oferecer ao aluno a possibilidade de criar ciência.

(6) Concluiu-se, portanto, que a formação e o desenvolvimento das habilidades para a pesquisa na graduação constitui-se num processo integrado que envolve o desenvolvimento de uma cultura de pesquisa dentro da universidade, suporte da universidade favorecendo o acesso às referências bibliográficas atualizadas e Internet, capacitação dos docentes, sistematização do processo ensino aprendizagem, participação ativa dos alunos e de toda a comunidade acadêmica neste contexto.

Referências

ALFONSO, A. V. La formación de hábitos y habilidades en el proceso docente educativo. *Ciências Pedagógicas*. Cuba, n. 20, p. 20-27, Ano XI Enero- Junio, 1990.

AUSUBEL, D. P., NOVAK, J. D. e HANESIAN, H. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980.

BARRERAS, F.; CASTILLO, C. *Modelo pedagógico para la formación de habilidades, hábitos y capacidades*. Cuba: Iplac, 1997.

BARROS, A. J. e LEHEFELD, N. *Fundamentos de Metodologia: um guia para iniciação científica*. 2.ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

CARPIO, N. M. *Propuesta para la formación y desarrollo de la actividad científica de los Institutos Preuniversitarios Vocacionales de Ciencias Exatas*. 1996. 167 f. Tesis - Dotorado en Educación, Universidad de Havana, Cuba.

DEMO, P. *Pesquisa: princípio Científico e Educativo*. S. P.: Cortez, 1997.

_____. *Educar pela pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____; SHOR, I. *Medo e Ousadia*. 10. ed. R.J.: Paz e Terra, 2003..

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO PARÁ. *Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional*. Belém: supercores, 1993.

GADOTI, M. *Convite à leitura de Paulo Freire*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1992.

LEONTIEV, A. N. *La actividad em la psicologia*. Havana: Editorial de livros para la educación, 1979.

LIBÂNIO, J.C. *Democratização na escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1993.

MOREIRA, M.A. & MANSINI, E.F.S. *Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Ed. Moraes, 1982.

OLIVEIRA, M. K. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico*. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2004.

SAVIANI, D. *Escola e democracia*. 25. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Enise Cássia Abdo Najjar. É doutoranda em Teoria e Pesquisa do Comportamento pela Universidade Federal do Pará. Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará. Professora do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará.

Email: enise@superig.com.br

Laura Maria Silva Araújo Alves. É doutora em Psicologia da Educação pela PUC-São Paulo, professora do Departamento de Fundamentos da Educação e Pesquisadora do Grupo de Estudos Constituição do Sujeito, Cultura e Educação. Professora do Mestrado em Educação da UFPA.

Email: laura_alves@uol.com.br

Submetido em: fevereiro de 2008

Aceito em: agosto de 2009